

**"NA RUA ANTÓNIO MARIA/  
DA PRIMAZ INSTITUIÇÃO/  
... MAS ELES CONCEIÇÃO VÃO"**

**MEMÓRIAS DE ZECA AFONSO (1929 - 1987)**



**Na rua António Maria”, poema  
apreendido com outros textos, na  
sequência da busca feita à bagagem  
de José Afonso, aquando da sua  
detenção no posto da Direção-Geral  
de Segurança no aeroporto de  
Lisboa, por suspeitas de exercer  
atividades atentatórias da  
segurança do Estado.**

**ANTT, PIDE/DGS, Serviços Centrais, PC  
n.º 448/71, NT 6255**

Na rua António Maria <sup>3</sup>

Na rua António Maria  
da Primaz instituição  
Vive a maior confraria  
Desta valida mação  
E muita matula brava  
Finda teimava  
Que havia de vir  
Alm dia assim diferente  
Para toda a gente  
Voltar a correr

Mas eles Condição vão  
Lamber as botas, Comer à mão  
Dum novo Pina Manique  
Com outra labia, Com outro  
Tique

Na rua António Maria  
Conceição a todos saber  
H Patriótica Espia  
Sabe bem onde morde  
Vela p'la roma morada  
No vão duma escada  
Sem se anunciar  
E aprece a quem bem destina  
Alm quarto de esquina  
Com vistas p'no mar

Mas eles Condição vão

Tem quatro letras apenas  
Mas outro nome lhe dão  
Nesta fortaleza antiga  
Só não muda a guarnição

E muita matula rufana  
Cuidando que a mana  
morrera de raiz  
Deu graças à D. Abraca  
Ho com da revaca  
Que o Pagode fez

Mas eles Condição vão  
Lamber as botas, Comer à mão  
Dum novo Pina Manique  
Com outra labia, Com outro  
Tique

Aldeia da roupa branca  
Suja de já não corar  
O Le Povo foi p'ra tranca  
Não se cansa de esperar  
O Espatiz da Fazenda  
Fôs a quinta à pendida  
Para quem mais der  
E os donos marcaram tentos  
Com novos inventos  
Doa a quem doer

Mas eles Condição vão

**Parte do Processo Crime relativo a José Afonso, de outubro de 1971: ofício em que se identifica o detido; auto de busca e apreensão; poema "Na rua António Maria"; poema "Morte Clériga"**

**ANTT, PIDE/DGS, Serviços Centrais, PC n.º 448/71, NT 6255**

31 6255 NT 6255

Processo n.º { Inicial \_\_\_\_\_ Ano de 19 71 \_\_\_\_\_  
de Direcção 448/71-DSIC \_\_\_\_\_

Direcção Geral de Segurança

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO E CONTENCIOSO

Acusação ou motivo de prisão \_\_\_\_\_

AVERIGUAÇÕES SOBRE O EXERCÍCIO DE ACTIVIDADES ATENTATÓRIAS DA  
SEGURANÇA DO ESTADO.....

Arguido

----- JOSE MANUEL CERQUEIRA AFOONSO DOS SANTOS -----

-----

-----

-----

**AUTUAÇÃO**

Aos quatro ----- dias do mês de Outubro ----- do  
ano de mil novecentos e setenta e um -----, nesta localidade -----  
de Casias ----- e (b) (DSIC) ----- da Direcção  
Geral de Segurança, autuei os documentos -----  
----- que seguem. E eu, Celso de  
Oliveira Russo, agente -----, ser-  
vindo de escrito a dactilografar e assino.

*[Assinatura]*  
Agente de Segurança,

(a) Direcção, Delegação, Subdelegação ou Posto de ...  
(b) Direcção, Delegação, Subdelegação ou Posto.

Mod. 47 - 1288 m - T. E. C. P. L. 45 Pólice

Ca. 5

5

Morte clériga

O arvo castanoso substituiu a chupa  
Ratificou a demora  
Perbignou-se

Vinte mil léguas de virgens viveram.  
Trincheiras e despudas  
Flores de malva

*[Assinatura]*

~~-----~~ Caravam das janelas.

As arvo castanoso quem viu a farsura?  
E a tenda do Milafre?  
E a farsura?

Na tenda que foi entida conjura  
As flores de malva marcham  
devarajar  
devarajar

Até que se ouvem gritos, mataduras

L. Martins 1965 Setembro 1970



VENHAM MAIS CINEO

Letra e música: José Afonso

Canta José Afonso

Venham mais cineo  
Dum assentada  
Que eu pago já  
De branco ou tinto  
Se o velho estica  
Eu fico por cá

Se ten má piria  
Mê-lho um apito  
E põe-me a andar  
Do espada à cinta  
Mê cre que é rei  
D'aquele e d'álmê mar

Não me obriguem  
A vir para a rua  
gritar  
Que é já tempo  
D'embalar a trouxa  
e sarpar

A gente ajuda  
Invenos de ser mais  
Eu bem sei  
Mas há quem queira  
Daitar abaixo  
O que eu levantai

A bucha é dura  
Mas dura é a raço  
Que a sustem  
Mê nesta rua  
Não há lugar  
Pr'os filhos da mãe

.../2

Não me obriguem  
A vir para a rua  
gritar  
Que é já tempo  
D'embalar a trouxa  
e sarpar

Bem no dia  
Bem no avião  
Como era a lei  
Em minha terra  
Quem trope  
Se equivo  
É o rei

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DE PROFISSIONAIS  
DA IMPRENSA DE LISBOA  
(CASA DA IMPRENSA)  
Rua de Santa Rosa, 20  
LISBOA

O LAGO

Um lago triste, ainda é maior  
Mas viver triste, é pior  
No lago triste do Outono  
Os barcos dormem o seu sono

Chegam crianças com chuva fria  
E da tristeza nasce alegria  
Fazem do barco, navio pirata  
Corsários de espada de lata

A felicidade é tão breve      BIS  
E recordar de que nos serve

Voltar ao lago e a ser criança  
Brincar à chuva nunca cansa  
O lago, o sono, ainda é igual  
O mesmo mar, o mesmo sal

Cruzar fronteiras descobrir mundos  
Mergulhar lagos mais profundos  
Fazer da vida, mudança  
Mas voltar a ser criança

A felicidade foi tão breve      BIS  
E acordar, de que nos serve...

Letra, música e interpretação de José Afonso

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DE PROFISSIONAIS  
DA IMPRENSA DE LISBOA  
(CASA DA IMPRENSA)  
Rua de Santa Rosa, 20  
LISBOA

**AFONSO, José**

***Balada do Outono*: fados e  
guitarradas de Coimbra.**

**Discos Rapsódia ed.. Porto, [1960]**

**Disco, vinil**

**ANTT, PIDE/DGS, Delegação de  
Coimbra, NP 11 408**



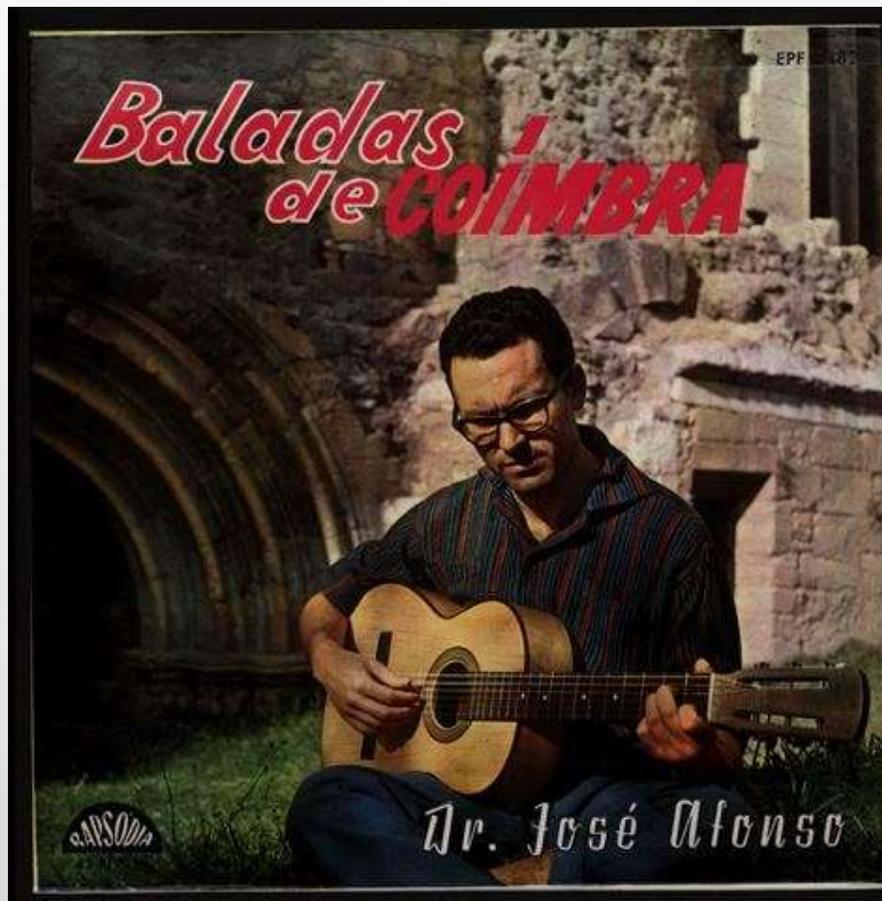
**AFONSO, José**

***Baladas de Coimbra.***

**Discos Rapsódia ed.. Porto, 19621**

**Disco, vinil**

**ANTT, PIDE/DGS, Delegação de  
Coimbra, NP 11 408**



EPF 5.182

*"Baladas  
de COIMBRA"*

**DR. JOSÉ AFONSO**

ACOMP. À VIOLA POR RUY PATO

**MENINO DE OIRO**

**NO LAGO DO BREU**

**TENHO BARCOS, TENHO REMOS**

**SENHOR-POETA**

O Dr. José Afonso, de quem as noites da velha Alta coimbrã conhecem a voz inconfundível, repercutindo por escadinhas e vielas, penetrando pelas janelas e trapeiras silenciosas, é sem dúvida dos mais expressivos cantores-estudantes, que nas últimas décadas tem passado por esta cidade do Mondego, ano a ano renovada de novas vozes, novas melodias, novas expressões interpretativas. Arde numa constante necessidade de exteriorização artística, numa ânsia permanente de comunicar os requintes da sua insatisfação anímica, este "jogral" de hoje, como ele próprio jocosamente se intitula, personifica a forma mais pura e de maior beleza, da canção tradicionalmente conhecida como balada de Coimbra.

O lirismo das suas interpretações, repassadas dum halo de saudade e distância, a linha maleável e flexível da sua voz incomparável, uma voz toda feita de alma e de sentir, colocaram já este extraordinário cantor na justa galeria dos consagrados intelectuais da canção.

Mas nem só como intérprete o Dr. José Afonso se destacou, criando nome alto no não muito rico panorama da nossa canção. É ainda como requintado e inspiradíssimo compositor que o seu prestígio se radica, tendo o seu género artístico evoluído no melhor sentido, de tal forma, que as suas criações não têm paralelo, fugindo já aos tradicionais moldes do fado coimbrão, como se poderá verificar por estas quatro maravilhosas baladas que compõem o presente disco e que sem dúvida hão-de perdurar como um padrão da potencialidade artística deste extraordinário cantor e inspirado poeta.

Habitado às noites silenciosas das ruas da Alta, que lhes falam dos seus segredos e dos seus mistérios, das amplas ressonâncias do rendilhado pórtico da Sé Velha, o Dr. José Afonso, desejou gravar a presente obra no ambiente evocativo dum velho mosteiro abandonado, onde, dominando o vasto e esmeraldino vale do Mondego, a sua maravilhosa voz encheu de estranha musicalidade as abóbadas e claustros, ruidos do silêncio dos séculos.

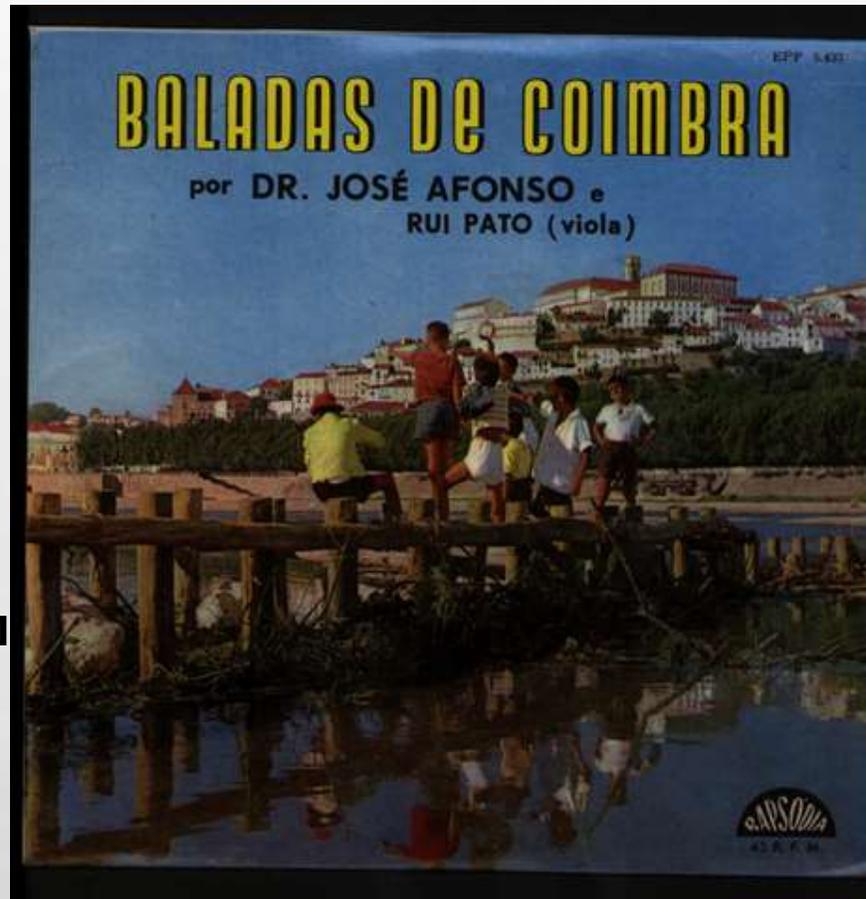
É pois, esta obra, que mantendo o profundo sentido coimbrão, se coloca igualmente num plano de valores universais, que agora se entrega à apreciação do público, que assim ficará enriquecido com um documento de incontestável mérito.

ROCHA PATO

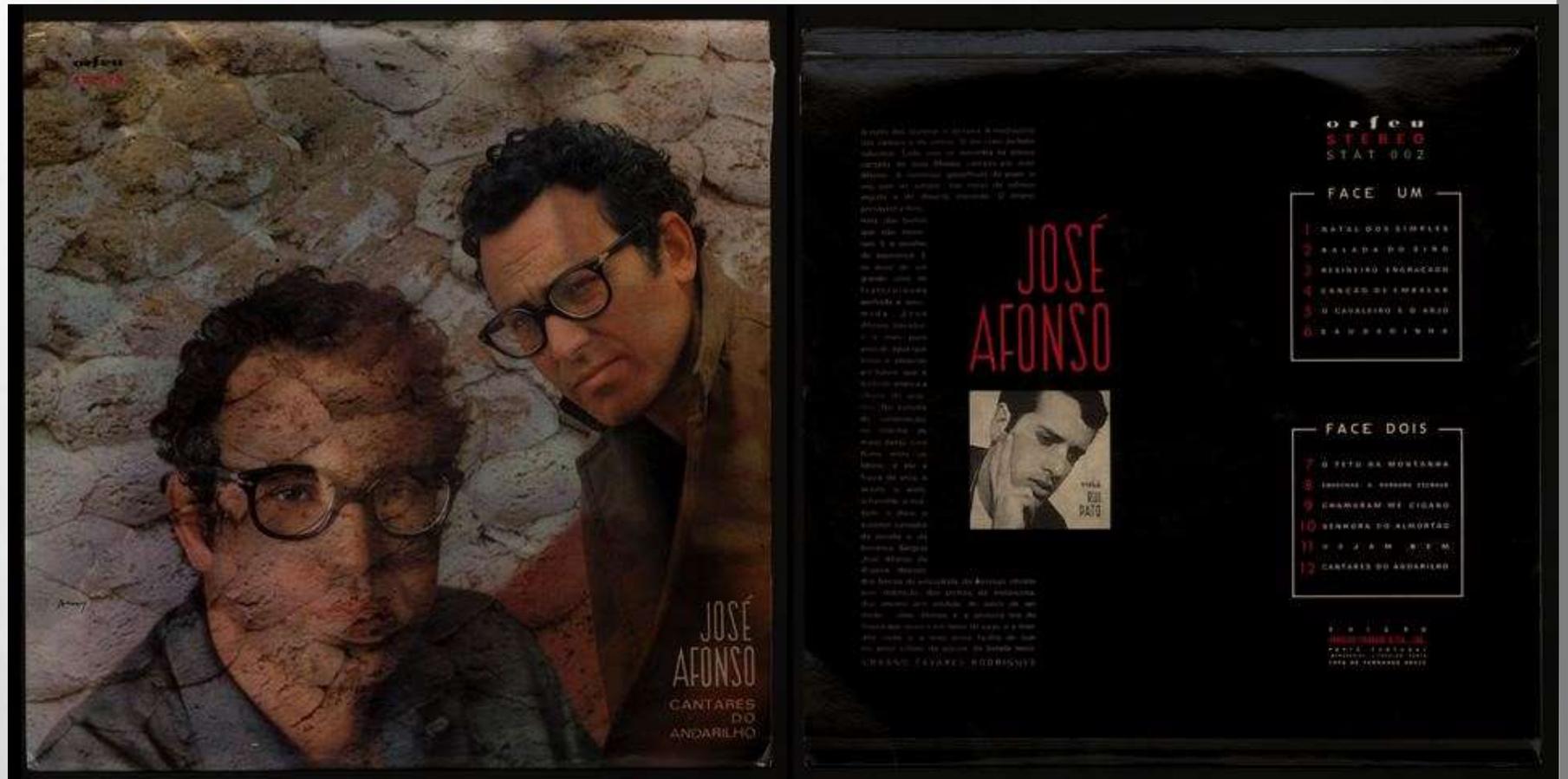


EDIÇÃO DE DISCOS RAPSÓDIA, L.ºA — PORTO — PORTUGAL

**AFONSO, José e PATO, Rui**  
***Baladas de Coimbra.***  
**Discos Rapsódia ed.. Porto, [1963]**  
**Disco, vinil**  
**ANTT, PIDE/DGS, Delegação de**  
**Coimbra, NP 11 408**



**AFONSO, José**  
***Cantares do andarilho.***  
**Orfeu ed.. s.l., [1968]**  
**Disco, vinil**  
**ANTT, PIDE/DGS, Delegação de**  
**Coimbra, NP 11 407**



**Texto de apresentação do álbum  
“traz outro amigo também”,  
gravado em Londres, nos estúdios  
da PYE e editado em 1970,  
por Arnaldo Trindade**

**José Afonso**

**Flama, Positivos, Caixote W, X, Y, Z,  
envelope “Zeca Afonso (José  
Afonso) – Cantor português”,  
Nº025**

JOSE AFONSO: TRAZ OUTRO AMIGO TAMBÉM

Um homem na idade madura, de aspecto entre o intelectual e o desportivo, licenciado em Histórico-Filosóficas, ele é o “boom” sem precedentes no mundo português do disco. As suas canções inspiram-se nas canções do povo tendo em atenção a ampla realidade do país. Pela voz de José Afonso temos notícias.

A paisagem geográfica e, sobre essa, a paisagem humana de Portugal, põem os versos de José Afonso. O sentimento, a esperança e o desespero, a rebelião e o pão, o mar e as árvores e os ventos dos limites latejam nas suas canções. As suas palavras contam-nos histórias de homens e de mulheres, de oriaças e de pássaros, de conflitos, histórias de vida e de morte — bem junto de nós.

TRAZ OUTRO AMIGO TAMBÉM é o novo álbum de José Afonso. Inclui as seguintes canções com texto e música do cantor de “Menina dos olhos tristes”: TRAZ OUTRO AMIGO TAMBÉM, CANTO DOÇO, OS EUNUCOS, AVENIDA DE ANGOLA, CANÇÃO DO DESTERRADO (EMIGRANTES), CARTA A MIGUEL DJEJE e CANTIGA DO MONTE; com música de J.A. e texto de Jorge de Sena; com música de J.A. e texto de Canções: VERDES SÃO OS CAMPOS; e duas canções do folclore da Beira-Baixa (Malpica): MARIA PAIA e MODA DO ESTRUDO. O texto de Jorge de Sena é o poema EPIGRAFE PARA A ARTE DE FURTAR!

Este álbum, que conta com a colaboração musical de Carlos Correia (Bóris) e de Filipe Colaço, foi gravado e fabricado nos estúdios da Pye.

“José Afonso é a primeira voz da massa que avança em lume de vaga, é a mais alta crista e a mais terna fadiga de luar na praia oclera da poesia, da balada nova”.

Urbano Tavares Rodrigues

“É o amor do povo, dos jovens, de todos aqueles que ainda não estão definitivamente contaminados, esclerocados, é, tenho a certeza! é recompensa e a glória de José Afonso. Nem tudo está pôdre no reino da Dinamarca.”

Bernardo Santarém

press service Arnaldo Trindade



15



**Carlos Paredes e Zeca Afonso**

**Data: 1970/04/07**

**ANTT, Flama, Positivos, Caixote P – 1,  
pasta “Paredes, Carlos – Guitarrista  
português”, Nº 9**

**Carlos Paredes, Adriano Correia de  
Oliveira, Zeca Afonso e Fonseca e Costa**

**Data: 1970/04/07**

**ANTT, Flama, Positivos, Caixote O,  
envelope “Oliveira, Adriano Correia de”,  
Nº 14**



**Zeca Afonso, J. J. Letria e José Mário  
Branco à chegada deste ao aeroporto de  
Lisboa de regresso do exílio, por Carlos  
Gil**

**Data: 1974/05/17**

**ANTT, Flama, Positivos, Caixote W, X, Y, Z,  
envelope "Zeca Afonso (José Afonso) –  
Cantor português", Nº 23**



**Alguns dos presentes no I Encontro da Música Portuguesa, realizado no Coliseu dos Recreios em Lisboa. À esquerda sentado no chão encontra-se José Afonso; por detrás Luís Vilas – Boas**

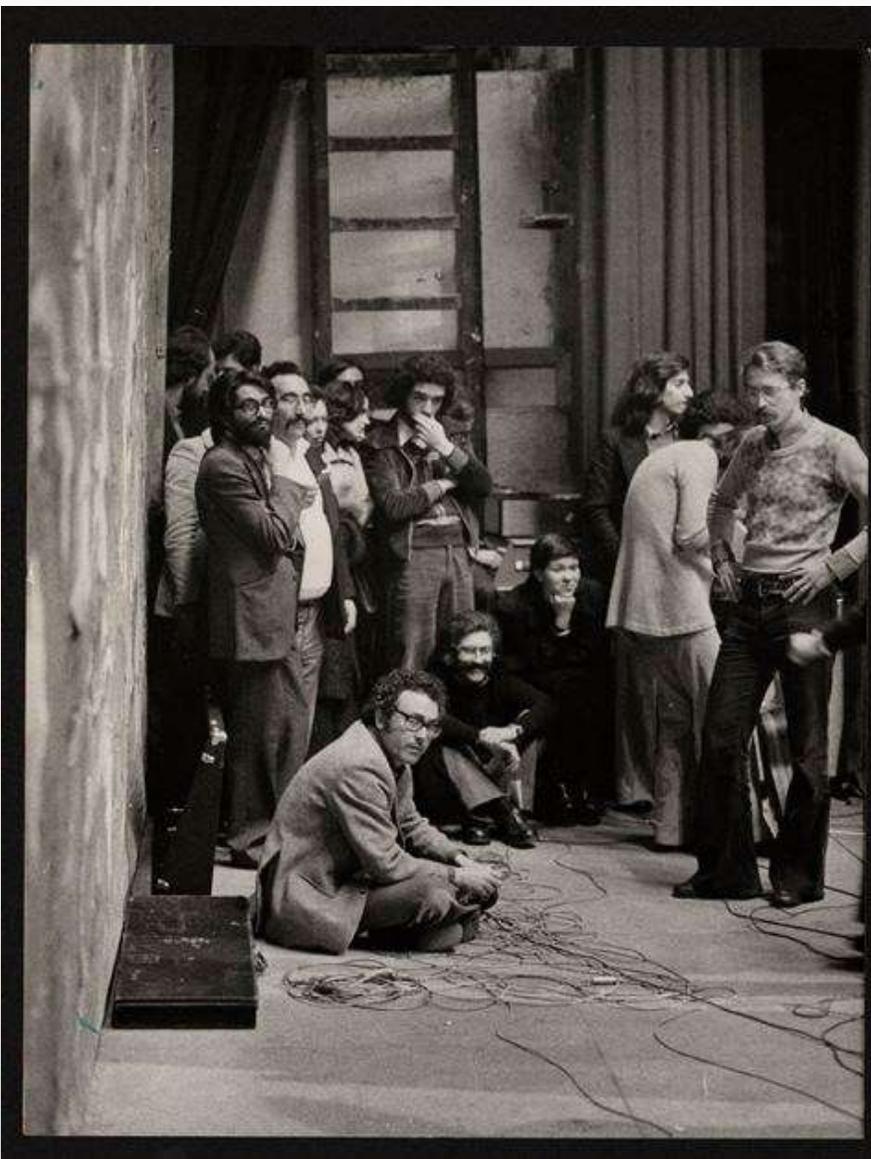
**Data: 1974/04/12**

**ANTT, Flama, Positivos, Caixote E – 1, pasta “Encontro da Música Portuguesa”, Nº10**

**Os cançonetistas que actuaram no I Encontro da Música Portuguesa no Coliseu dos Recreios em Lisboa.**

**Data: 1974/04/12**

**ANTT, Flama, Positivos, Caixote E – 1, pasta “Encontro da Música Portuguesa”, Nº11**



**José Afonso à esquerda e Manuel Freire,  
à direita, com José Jorge Letria e os  
músicos – Mike Britton (guitarra), Tino  
(baixo) e Vitor Mamede (percussão) -  
que o acompanharam na gravação de  
um disco ao vivo, no Teatro Villaret, em  
Lisboa.**

**Data: 1973/11/16**

**ANTT, Flama, Positivos, Caixote L – 2,  
pasta “Letria, José Jorge – Jornalista”,  
Nº6**



**Sérgio Godinho, Zeca Afonso e Carlos Alberto Moniz no Congresso da L.U.A.R realizado no Coliseu dos Recreios, em Lisboa**

**Data: 1975/03/07**

**ANTT, Flama, Positivos, Caixote L – 3,  
pasta “L.U.A.R. – Movimento  
revolucionário português”, Nº 16**

